Instituto do Ceará
Primeiro Centenário
1887 - 1987

SOLENIDADE COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO INSTITUTO DO CEARÁ

RAIMUNDO GIRÃO

Na qualidade de Presidente de Honra, declaro abertos os trabalhos desta sessão solene, com que o INSTITUTO DO CEARÁ encerra as festas e solenidades que se vêm realizando em comemoração do 1.º Centenário de sua fundação, no dia 4 de março de 1884.

O nome INSTITUTO DO CEARÁ não dá melhor idéia das finalidades do velho grêmio, mas os estatutos sociais, de logo adotados, esclarecem que ele "tem por fim conhecer a história e a geografia da Província e concorrer para o desenvolvimento das letras e ciências."

A História e a Geografia, assim como a Física e a Química entre si, são a bem dizer ciências irmãs. A Geografia se nos apresenta nos seus dois grandes aspectos — a Geografia Física, a que tem por objeto o estudo da superfície da Terra, com as suas belezas e os seus abismos, o poema das florações primaveris e o desencanto das terras agrestes, ou seja a paisagem do Éden antes do sexto dia — sem o Homem. São as florestas equatoriais, as savanas, as caatingas, os campos gerais; e a jungle asiática, são as estepes, as pradarias e os pampas, é a calvície glacial das paragens árticas e antárticas, são as montanhas, os vales, os rios, as cachoeiras, os lagos, os mares mansos ou tempestuosos. É o mundo fauniano em miríades de espécies, do protozoário ao mamute. É tudo como Deus fez, apenas deformado pelos desgastes telúricos, pelas chuvas, pelas convulsões vulcânicas, pela fúria dos ventos. Tudo,

menos o Homem, tal como devia ser antes que chegasse o Adão da hipótese bíblica. E doutro lado, a Geografia Humana, a Geografia Física trabalhada e transformada pelo Homem, com o registo de quanto este pôde tornar realmente novo, valendo-se de sua inteligência, de sua razão, do seu senso moral e artístico e do seu sentimento religioso, qualidades capazes de dotá-lo de meios e modos de construir, de reconstruir, de destruir. É o Homem *fator geográfico*, preparando desde o pequeno momento duma simples casa até a majestade das cidades complexas e esplendorosas — tudo isso examinado dentro de sistemas lógicos e ações afirmativas e corretas. Tendo em mira não o estudo do Homem como ser vivo e sim o estudo de suas atividades em busca de modificar para melhor o ambiente natural.

De sua parte, a História tem como superior meta reconstituir o passado, não simplesmente narrando-o; ao contrário, procurando explicar friamente os fatos históricos com as suas causas e conseqüências, sem pressões ou motivos que levem o historiador a agir com predisposição ou preconceitos, sem ardores ou opiniões pessoais.

Mas os fatos históricos se passam no meio físico, têm a sua base na própria Natureza, e daí a afinidade das duas velhas ciências, que, livres de desvirtuamentos outros, somente vieram a ter caráter sistemático a partir dos meados do século passado.

No Ceará, quando da criação do Liceu do Ceará, em 1845, já ambas figuravam no currículo das matérias a ensinar. E assim, também, no afamado Ateneu Cearense, dos irmãos Costa Mendes (1873), ensinadas aliás pelo mesmo professor, como se fosse uma cátedra só.

Em 1877, no dia 15 de novembro, o Presidente da Província, Caetano Estelita Cavalcante Pessoa aprovava os estatutos de um então imaginado Instituto Histórico e Geográfico Cearense, fundado em 6 do mesmo mês, porém de vida efêmera, pois nem sequer se instalou.

Até que sobreveio a década de 1880, cheia de agitações cívicas e espirituais, a começar pela campanha da libertação total dos escravos do Ceará, das quais participaram os intelectuais, os homens de negócios, o povo em busca de uma conquista afinal obtida, com flores e hinos, no dia 25 de março de 1884. Libertadores exaltados, carbonários, agindo todos por um e um por todos até a morte se necessário, aglomeraram-se na Sociedade Cearense Libertadora, ombro a ombro com libertadores moderados, desejando a libertação pelos meios legais

e que se juntaram no Centro Abolicionista 25 de dezembro, o qual, segundo palavras de um dos sócios "queria que a libertação fosse uma festa de concórdia, uma sinfonia de amor, e não o produto de discórdia, uma pocema selvagem; queria que todos os brasileiros, irmanados e confundidos, numa união cordial, abrissem uma era, em ciclos áureos, à luz do Cruzeiro do Sul, fazendo do nosso patriotismo um monumento perene de grandeza moral".

Entre os carbonários estavam Antônio Bezerra, Padre João Augusto da Frota, Juvenal Galeno, Joaquim Catunda, João Perdigão de Oliveira, Virgílio Brígido.

Entre os ponderados entileiravam-se Guilherme Studart, Júlio César da Fonseca Filho, José Sombra, Antônio Augusto de Vasconcelos.

O movimento emancipacionista deixou na alma cearense, e isto perduraria muito tempo e intensamente, forte entusiasmo pelas coisas da cultura, sentimento que explodiria sem tardança em belas manifestações de sentido mais nobre e elevado.

Logo, no mesmo ano de 1884, em julho, funda-se o Clube Iracema, de feição recreativa, mas que se tornou mimoso Centro de intelectualidade: os seus salões eram visitados por famosos cantores e musicistas, por destacados políticos, e ao seu teatrinho vinham apresentar-se as companhias líricas mais aplaudidas no País. Em 1886 funda-se o Clube Literário (15 de novembro), que segundo Antônio Sales, "marcou a época mais saliente de nossa vida literária após a interessante e fulgurante Academia Francesa do Ceará.

No ano seguinte, funda-se o INSTITUTO DO CEARÁ, composto o seu Quadro Social de doze sócios — quase todos denodados militantes da campanha abolicionista. Instalado no dia 4 de março, teve a sua primeira Diretoria constituída dos associados: Paulino Nogueira Borges da Fonseca — presidente; Padre João Augusto da Frota — Vice-presidente; Joaquim Catunda — 1.º Secretário; João Batista Perdigão Nogueira — 2.º Secretário; José Sombra — Tesoureiro; Júlio César da Fonseca Filho — Orador.

De lá para cá, na longa vida de um século, o Instituto há fornecido à Cultura cearense o mais útil e luminoso contributo, notadamente através de sua REVISTA, cuja circulação nunca se interrompeu e é tão rica de matéria e assunto que mereceu do Dr. José Honório Rodrigues, a mais extrema expressão da historiografia brasileira, o trabalho de ser reduzida a ÍNDICE cuidadosamente anotado, com o resumo de cada capítulo e cada documento e isto porque ele a considera a mais prestante

de quantas, depois da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, são publicadas, neste gênero, no Brasil. Em suas palavras mesmas: "Seu principal órgão é a *Revista* tornada em breve um dos melhores e mais valiosos periódicos históricos do Brasil."

E não só a REVISTA, mas, igualmente, a atuação firme e largamente produtiva dos seus Presidentes, desde o primeiro, Paulino Nogueira, de alto renome nas Letras cearenses, até o atual, Prof. Antônio Martins Filho, o mágico dos pensamentos criadores, homem que, na posse dum robusto *curriculum vitae*, tem sabido, com a pertinácia e o mais puro senso orientador, dar à Associação hoje centenária o melhor do que era de esperar de quem trabalha, noite e dia, afanosamente, querendo ver levantada uma suntuosidade de edifício com que a sua fértil imaginação sonhara.

O Instituto do Ceará foi produto da inteligência, do saber e da vontade de homens já amadurecidos nos conhecimentos científicos, de idade que varia nas casas dos 30 e dos 40, somente Joaquim Catunda contando 53 e Juvenal Galeno 51. Os mais moços eram Guilherme Studart e o Padre Augusto da Frota com 31. Perdigão de Oliveira e Virgílio Brígido, 33, Antônio Augusto e José Sombra, 35, Júlio César da Fonseca, 37, Virgílio de Morais, 42, Paulino Nogueira, 45 e Antônio Bezerra, 46.

Causa natural admiração resistir cem anos uma instituição particular de fins culturais num meio economicamente pobre e sáfaro como o Ceará. Porém, o exemplo está aqui, nesta hora e nesta solenidade em que cada um de nós, todos cheios de fé, relembramos o notável acontecimento de 4 de março de 1884.

Iremos como temos vivido, sempre tendo aos olhos a felicidade intelectual e a grandeza cultural desta Terra de Sol.

Como ponto maior desta solenidade está na pauta de nossos trabalhos dar posse à nova Diretoria do Instituto, eleita em 20 de fevereiro para administrar e pôr sempre em maior relevo essa Instituição secular.